

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Laís Carla Hensel

**INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Três Passos, RS  
2017

**Laís Carla Hensel**

**INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientador: Catherine de Lima Barchet

Três Passos, RS  
2017

**Laís Carla Hensel**

**INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

**Aprovado em 27 de outubro de 2017**

---

**Catherine de Lima Barchet, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Adriana Pereira, Dr. (UFSM)**

---

**Sylvio André Garcia Vieira, Dr. (UFSM)**

Três Passos, RS  
2017

# INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>11</sup>

## INFLUENCES OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN CHILDREN EDUCATION

Laís Carla Hensel<sup>2</sup>  
Catherine de Lima Barchet<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta como temática a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação infantil. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de contextualizar a educação infantil, infância e TICs. Após foi realizado um estudo de campo, no qual pais, professores e equipe diretiva responderam a um questionário. Todos os respondentes têm contato frequente ou trabalham com 20 crianças, entre 2 e 3 anos, que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Tia Mercedes, de São Martinho – RS, grupo de crianças que faz parte desta pesquisa. Foi possível concluir que a utilização das TICs desde a educação infantil é muito importante, pois dessa forma, desde cedo as crianças aprendem a utilizar a mídia e as tecnologias de forma consciente e correta. Além disso, essas são ferramentas fundamentais na luta por uma educação melhor e mais prazerosa.

**DESCRITORES:** Educação infantil, Aprendizagem, Mídias.

### ABSTRACT

This work presents as thematic the use of Information and Communication Technologies (TICs) in childhood education. First, a bibliographical research was carried out in order to contextualize the childhood education, children and TICs. After a field study was carried out, parents, teachers and the management team answered a questionnaire. All the respondents have frequent contact or work with 20 children, between 2 and 3 years old, attending the Tia Mercedes Municipal School of Childhood Education, of São Martinho - RS, group of children that is part of this research. It was possible to conclude that the use of TICs since childhood education is very important, because in this way children learn to use the media and technologies in a conscious and correct way from an early age. In addition, these are fundamental tools in the struggle for a better and more pleasant education.

**KEYWORDS:** Child education; Learning; Media.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

## INTRODUÇÃO

A infância é a passagem de tempo do ser humano do estado *infans* – o filhote humano não falante – ao estado *falasser* – sujeito que fala e deseja. A sociedade propõe diversos impasses a essa condição, pois obriga esse ser nascente a dar conta da sua existência num meio exterior e, até então, desconhecido. Durante esse período, passará de “ser um corpo” a “ter um corpo” necessitando ajuda de um “outro” para a formação do seu “eu” (BERNARDINO, 2004). É no decorrer desta fase que a criança começa a compreender o mundo e, por consequência, construir sua forma de pensar e agir.

O ingresso de crianças na escola, desde os primeiros meses de idade, vem sendo visto como um investimento primordial (OLIVEIRA, 2014). Segundo Craidy & Kaercher (2009), as instituições de educação infantil são indispensáveis na sociedade, pois é um espaço de “descoberta do mundo” para as crianças. Segundo os autores, para que a criança desenvolva suas capacidades, é necessário que o profissional da educação proporcione experiências diversificadas e enriquecedoras. Na educação infantil, a criança recebe vários estímulos, seja na interação com adultos e/ou outras crianças, ou até mesmo por meio das mídias (jornais, revista, internet, rádio, tv).

Atualmente a educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica e passou a ser considerada etapa fundamental no desenvolvimento infantil. Gadotti (2000), afirma que a educação tecnológica deve começar já na infância. De acordo com Pereira & Lopes (2005), ao utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a escola forma sujeitos mais criativos e integrados a nova forma de aprender e interagir com a sociedade. Partindo dessa perspectiva, o professor precisa criar situações de aprendizagem que incluam essas tecnologias e que, dessa forma, contribuam para o desenvolvimento das crianças.

Desta forma, este estudo visa identificar as mudanças ocorridas na sociedade que, conseqüentemente, alteraram a maneira de viver a infância. Além disso, pretende-se analisar as mudanças ocorridas na forma de dar aula, identificando as principais influências das TICs no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Pretende-se também, conhecer as mudanças ocorridas dentro da escola com a chegada dessas novidades tecnológicas.

Neste trabalho, o segundo capítulo apresenta uma revisão de literatura, com concepções de infância, educação infantil e tecnologia. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada para o estudo, a população de amostra, a coleta e a análise dos dados. Enquanto o quarto capítulo apresenta os resultados e discussões acerca dos dados coletados a

partir da aplicação da pesquisa. Por fim, as considerações finais são apresentadas no quinto capítulo.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, como forma de embasamento para esta pesquisa, serão apresentados alguns autores que tratam dos principais temas abordados neste estudo, como por exemplo, educação infantil, TICs e mídias, bem como a aplicação de TICs na educação infantil.

### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Durante séculos a criança foi responsabilidade exclusiva da família e foi convivendo com adultos e outras crianças que ela aprendia as normas e regras de sua cultura (CRAIDY, KAERCHER. 2009). Segundo Marx (1982), houve uma reorganização da sociedade durante a transição do feudalismo para o capitalismo, com isso, máquinas substituíram ferramentas e a força motriz substituiu a força humana. Essa reorganização social, chamada de Revolução Industrial, fez com que a classe operária se submetesse ao regime das máquinas. Dessa forma, a mulher passou a ocupar o mercado de trabalho, havendo uma alteração na forma como as famílias educavam e cuidavam seus filhos.

De acordo com Rizzo (2003), com a necessidade de a mulher ocupar o mercado de trabalho, surgiram reivindicações por parte das mesmas, para que houvesse um espaço onde pudessem deixar seus filhos. Nesse contexto, as creches preenchem esta necessidade. Dessa forma, ficaram as creches sendo o local em que apenas crianças de famílias de baixa renda podiam frequentar.

Os primeiros serviços prestados para o atendimento às crianças foram de mulheres da comunidade, que decidiam por não trabalhar nas fábricas e vendiam seus serviços para cuidar e dar abrigo a filhos de outras mulheres. Basicamente, as crianças apenas aprendiam cantos e decoravam rezas (RIZZO, 2003). Essas crianças sofriam mal tratos, passavam fome e não tinham condições de higiene, o que aumentou o índice de mortalidade infantil.

Fatores como a desnutrição e o alto índice de mortalidade infantil fizeram com que religiosos, empresários, educadores, entre outros setores da sociedade, pensassem em um espaço para cuidar das crianças fora do âmbito familiar. Foi a partir dessa preocupação que a criança passou a ser percebida pela sociedade e atendida fora da família (DIDONET, 2001).

Enquanto no Brasil às creches foram criadas com o intuito de dar assistência às famílias carentes, em países europeus e norte americanos, as creches funcionavam com objetivos de caráter pedagógico e com o intuito de cuidar e proteger as crianças (DIDONET, 2001).

De acordo com Kuhlmann (1998), levou quase um século para que, no Brasil, a criança tivesse direito a educação na legislação, a partir da Constituição de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir de então, as creches não prestavam mais serviços exclusivamente de cunho assistencialista, mas sim, deveriam desenvolver um trabalho de cunho educacional.

Em 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069/90, que incluiu as crianças no mundo dos direitos humanos (FERREIRA, 2000). Segundo o autor, o ECA serviu como um instrumento para fazer com que a criança fosse vista com outros olhos. Como um ser de direito, com “direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar”.

Dessa forma, percebe-se quão importante foi o passar dos anos para a infância e para a educação infantil, já que levou séculos para que a criança tivesse garantido seu direito de ser criança e viver a infância. De acordo com a LDBEN (Lei 9394/96), denomina-se creche a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos, e pré-escola aquela que atende crianças de 4 a 5 anos.

Sendo assim, educação infantil significa frequentar uma instituição escolar que atende pedagogicamente crianças de 0 a 5 anos, lembrando que nessa faixa etária, não há a obrigatoriedade de frequência regular ao espaço escolar. Segundo a Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, o ensino fundamental passa de 8 para 9 anos de duração, dessa forma, as crianças de 6 anos devem obrigatoriamente frequentar o ensino fundamental, e não mais a pré-escola.

Vale ressaltar que há função pedagógica na educação infantil, pois as atividades desenvolvidas partem do interesse e da bagagem de cada criança, levando em consideração a sua realidade fora da escola. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), é papel do professor, levar em consideração as particularidades de cada criança durante as situações de aprendizagem, devendo esse, planejar de forma que atenda a demanda do grupo como um todo e as individualidades de cada criança.

Segundo Postman (1999) as primeiras ideias sobre a infância tiveram início na Renascença, no século XVI, separando quem sabe de quem não sabe ler. Dessa forma, quem sabia ler estava na idade adulta, e para quem não sabia, formou-se uma nova fase, a infância.

Postman (1999) diz que, assim que o conceito de infância se formou, percebeu-se que não bastava apenas que as crianças soubessem ler para tornarem-se adultas. As crianças precisavam aprender algo mais, conforme sua idade e seu desempenho. Assim, surgiram as fases da infância e automaticamente o desenvolvimento infantil.

Segundo Piaget (1984), as fases do desenvolvimento infantil se dão por meio da faixa etária, e são divididas em cinco, sendo elas:

- 1º fase (0 a 2 anos) - a criança desenvolve as coordenações motoras e a percepção em busca da construção do objeto, espaço, tempo, etc. Nesta idade a mesma conhece o mundo que habita, por esse motivo elas são curiosas e passam a desenvolver habilidades como, engatinhar, caminhar e a equilibrar-se.
- 2º fase (2 a 4 anos) - começa o processo da função semiótica, linguagem, a imitação e a imaginação são os resultados mais visíveis. Ao longo destes dois anos, a criança imagina, cria e fantasia muito, e por isso a grande maioria das crianças é fascinada por livros e desenhos animados.
- 3º fase (4 a 7 anos) - inicia-se a fase intuitiva. A criança tenta manipular a realidade por meio do mundo simbólico, ligando a ação e a representação. Nesta fase a criança é muito curiosa, não se contenta com o que sabe e por isso faz muitas perguntas. Por volta dos 7 anos a criança desenvolve o sentido ético.
- 4º fase (8 a 12 anos) - corresponde as séries iniciais, onde a criança atinge a operacionalidade e é realizada a síntese entre a ação e a representação.
- 5º fase (12 anos em diante) - é a da adolescência, na qual ocorrem oscilações frequentes nas emoções, que é um indício exterior de grandes mudanças acontecendo dentro do cérebro. Nesta fase o sujeito passa a pensar autonomamente, não aceitando, geralmente, que o digam o que deve pensar.

Sendo a infância uma fase de descobertas e muito aprendizado, é fundamental que a criança esteja inserida em um espaço que proporcione a ela momentos para que esse desenvolvimento aconteça da forma mais dinâmica e prazerosa possível. Esse espaço é a



educação infantil, onde desde cedo há profissionais capacitados para promover o melhor desenvolvimento possível, com a utilização de todos os recursos que estiverem a sua disposição.

## **1.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)**

É difícil estabelecer uma definição exata da palavra tecnologia, pois ao longo da história o conceito é interpretado de diferentes maneiras, por vários autores, embasados em teorias muitas vezes divergentes e dentro dos mais distintos contextos sociais (GAMA, 1987).

É por meio de uma análise da evolução histórica das técnicas desenvolvidas pelo homem, situadas dentro dos contextos socioculturais de cada época, que pode-se entender a participação ativa do homem e da tecnologia no desenvolvimento e no progresso da sociedade, enriquecendo assim o conceito que se tem a respeito do termo tecnologia (VERASZTO, 2004). Dessa forma, percebe-se que a tecnologia foi se aprimorando com o passar do tempo, e sua evolução foi transformando a sociedade e suas formas de viver.

Conforme Pinto (2004), a teoria (*theoreo*) e técnica (*techné*) foram elaborações dos gregos. De acordo com estes, *theoreo* significa ver com os olhos do espírito, examinar e contemplar sem a atividade experimental. *Techné* significa conjunto de habilidades e conhecimentos profissionais. O conhecimento técnico era o trabalho feito com as mãos, não o trabalho manual em si, mas sim aquele como a fabricação de engenhos mecânicos.

Para Veraszto (2017), nossos antepassados já usavam objetos encontrados na natureza como instrumentos de extensão do corpo, porém não mostravam nenhuma intenção de modificá-los ou melhorá-los. Nesse contexto, já estava presente o potencial tecnológico do homem, contudo faltava ainda um lampejo do intelecto para que mudanças significativas começassem a acontecer.

Dessa forma, é fundamental ter-se em mente que tecnologia não significa produtos sofisticados e modernos. A nossa história tecnológica iniciou quando o primeiro homem descobriu a possibilidade de modificar a natureza para melhorar a sua condição de vida, e a do seu grupo (VERASZTO, 2004).

Desde muito cedo, as crianças já têm acesso aos mais variados meios de comunicação e/ou tecnologias como televisão, rádio, jogos online, entre outros. De acordo com Papert (1994), o videogame foi a porta de entrada para a informática. Segundo o autor, uma importante contribuição dessa ferramenta é que o mesmo ensina para as crianças o que os

computadores ensinam para os adultos: que há diferentes formas de aprender, e que algumas delas podem ser atraentes, rápidas e gratificantes.

O conceito de TICs, refere-se aos métodos, procedimentos e equipamentos utilizados para processar a informação e repassá-las aos sujeitos da aprendizagem (CORREIA, 2013). Segundo Vieira (2011) as TICs tornaram-se elementos norteadores da aprendizagem, pois potencializam a integração entre os sujeitos e o conhecimento desejado. Sendo assim, TIC consiste em todos os meios técnicos utilizados com a finalidade de tratar a informação e auxiliar na comunicação.

É fundamental incluir as tecnologias na escola desde a educação infantil, pois, segundo Perrenaud (2000), formar para as tecnologias é formar o senso crítico, o julgamento, o pensamento hipotético e dedutivo, a leitura, a análise de textos e imagens, as faculdades de memorizar e classificar, de procedimentos e estratégias de comunicação. Dessa forma, compreende-se que é necessário aliar as tecnologias às novas metodologias, tornando o processo de ensino e aprendizagem eficaz, fazendo com que a bagagem de informações que os alunos trazem para a escola seja transformada em conhecimento.

## **1.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Atualmente, as crianças já nascem inseridas em um mundo tecnológico, onde a mídia está diariamente presente no seu cotidiano e influenciando no seu desenvolvimento. A escola não pode se afastar dessa realidade deixando a mídia e as tecnologias de lado na hora de ensinar, pelo contrário, ela tem o papel de incluir as mídias e tecnologias no planejamento das atividades desenvolvidas, fazendo com que, essas sejam mais uma ferramenta no caminho da aprendizagem (BEHENCK; CUNHA, 2013).

A escola deve ser o centro das inovações e tem o papel importante de orientar criticamente, principalmente crianças e jovens, na busca por informações que os faça crescer e não embrutecer (GADOTTI, 2000). O mesmo autor acredita ainda que, a educação tecnológica deve começar já na educação infantil, e a escola deve fornecer uma formação geral, preocupando-se em favorecer a educação integral.

Brito & Purificação (2006), afirmam que o novo cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos, uma nova gestão do conhecimento, na forma de transmitir, armazenar e conceber o conhecimento. A mídia surge na educação como mais um recurso para auxiliar no desenvolvimento da criança e no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Torres (2011), as tecnologias se tornaram uma área do conhecimento fundamental na vida dos indivíduos, e por isso, devem ser usadas de forma coerente, permitindo descobrir capacidades e potencialidades por meio de experiências intensas e agradáveis, fazendo com que a criança perceba, sinta e reflita, sempre amparada por um projeto pedagógico adequado.

Segundo Belloni (1991), é missão da escola, capacitar seus alunos a analisar o que veem todos os dias na TV, dessa forma desenvolvendo seu senso crítico. É evidente que crianças da educação infantil não possuem a capacidade de discernir sobre o que assistem, mas ainda assim, é fundamental que sejam orientados desde cedo sobre o que assistem.

Dentre as várias tecnologias utilizadas na escola para trabalhar com as crianças, estão o computador, rádio, DVD, televisão, Data Show, entre outros. Com tantas possibilidades disponíveis nas escolas, basta que o professor seja criativo e que tenha disposição para criar projetos que incluam essas tecnologias nas atividades e dessa forma, a escola torna-se um local atrativo e a aprendizagem vira um momento de descontração e alegria (BEHENCK; CUNHA, 2013).

Sobre a possibilidade da utilização das TICs na educação infantil, MEC (2012) destaca pontos importantes, como: mais integração entre alunos e professores, desenvolvimento da interação positiva da escola com a aprendizagem, desenvolvimento de habilidades, atitudes e incorporação de valores, interação ativa das crianças com as atividades, estimulando a habilidade de formar opinião, e preparo para o uso inteligente desses recursos.

Silva (2001) afirma que é necessário levar em conta que, independente de se as tecnologias forem velhas (giz e lousa) ou novas (computador e internet), elas impõem mudanças na forma como são organizados os conteúdos, como são acessadas as informações e como ocorrem as aprendizagens.

Moran (2012) contribui afirmando que o uso das TICs na escola ajuda a promover a cultura, normas e tradições do grupo, além de desenvolver o processo pessoal que envolve motivação, aptidão e estilo. Além disso, o autor cita que ao explorar sons, imagens e movimentos são proporcionadas aos alunos oportunidades de interação e construção do conhecimento. Nesse sentido, Rolkouski (2011) afirma que o uso da tecnologia está além do fazer melhor ou mais rápido, mas sim, trata-se de um fazer diferente.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E POPULAÇÃO**

Esta seção apresenta a descrição dos locais de aplicação do estudo realizado desta pesquisa e a população que participou, de forma a contextualizar o ambiente em que se deu este trabalho.

### **1.3 LOCAL**

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Tia Mercedes pertence a rede municipal de ensino de São Martinho- RS, e situa-se na Avenida Pedro Dutra. Conta com 142 alunos, dentre quatro meses até 4 anos, distribuídos em Berçário I A e B, Berçário II A e B, Maternal I A e B e Maternal II A e B.

O quadro de funcionários da escola conta com 10 (dez) professores, 26 (vinte e seis) auxiliares de educação, 4 (quatro) estagiárias, 1(uma) diretora, 2 (duas) vice-diretoras, 2 (duas) coordenadoras pedagógicas, 2 (duas) domésticas, 2 (duas) merendeiras e 2 (dois) guardas. Seu atendimento funciona das 07h15min às 18h15min.

Em cada sala de aula da escola possui uma TV e um DVD. Além desses, há 6 (seis) aparelhos de som, 2 (duas) câmeras digitais e 1 (uma) caixa de som disponíveis na secretaria para serem usados no planejamento das professoras.

#### **1.3.1 POPULAÇÃO**

Para este estudo considerou-se a turma do Maternal I B, em que a professora titular é pedagoga e possui 18 (dezoito) anos de experiência na educação infantil. A referida turma possui 20 (vinte) alunos de entre 2 e 3 anos, dentre eles 12 (doze) meninas e 8 (oito) meninos. Contou-se também com a participação dos pais dos alunos, sendo 20 questionários respondidos pelos pais e 10 questionários respondidos pelos profissionais da educação, sendo estas 6 (seis) professoras que acompanham os alunos no dia-a-dia, 1 (uma) professora substituta e ainda a equipe diretiva, 1 (uma) diretora e 2 (duas) vice-diretoras.

### **METODOLOGIA**

Esta pesquisa seguiu a abordagem metodológica descritiva no que diz respeito aos objetivos, pois com ela, buscou-se caracterizar o público que são crianças e dessa forma se

pode analisar a importância da utilização de recursos tecnológicos nessa fase da vida. De acordo com os procedimentos metodológicos consiste em um estudo de campo, que busca por meio de entrevistas e questionários com um grupo específico, esclarecer uma realidade específica, explicar e interpretar o que ocorre no ambiente estudado (GIL, 2008).

## 1.4 ATIVIDADES

O estudo foi dividido em dois momentos, sendo que o primeiro consistiu em atividades realizadas com a turma descrita na seção 3.2. O segundo momento foi a aplicação de questionário, utilizado para capturar os efeitos e resultados das atividades. Sendo que o questionário foi aplicado com os pais, professores e equipe diretiva que acompanham as crianças nas mais diversas atividades.

### 1.4.1 Aulas práticas

As atividades desenvolvidas, com os alunos, foram planejadas juntamente com a professora titular da turma para adaptar ao planejamento anteriormente estruturado por ela, de forma que as atividades não ficassem avulsas, gerando confusão para as crianças.

O projeto pedagógico que estava sendo trabalhado no momento era: “conhecendo o mundinho”. Dentro das atividades planejadas pela professora estavam: passeio para ver a natureza e os animais que nela habitam, histórias sobre animais, receitas com frutas a fim de conhecer sabores da natureza, entre várias outras. O cronograma utilizado para as atividades pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Cronograma das atividades desenvolvidas.

<b>Data</b>	<b>Descrição da atividade</b>
29/05/2017	Passeio e registro com fotografias: as próprias crianças fazem o registro com fotos, utilizando uma câmera fotográfica.
30/05/2017	Desenho animado com auxílio do notebook: “Os Animais Cantam” e “Sítio do Seu Lobato”.

02/06/2017	Desenho animado com auxílio do data show: “Sinfonia da Fazenda”.
------------	--

Fonte: Autora

A intenção da primeira atividade desenvolvida no dia 29/05/2017, foi apresentar para as crianças a câmera fotográfica e permitir que as crianças a manuseassem e tirassem a própria foto (Figura 1), focando onde elas quisessem (céu, árvores, pedra, pássaros, etc.). A grande maioria já conhecia esse recurso tecnológico, mas ainda assim a atividade foi um sucesso. Eles adoraram o passeio e gostaram muito de poder tirar a foto. Ao final do passeio, a foto foi impressa e cada criança pode levar para casa a sua foto.

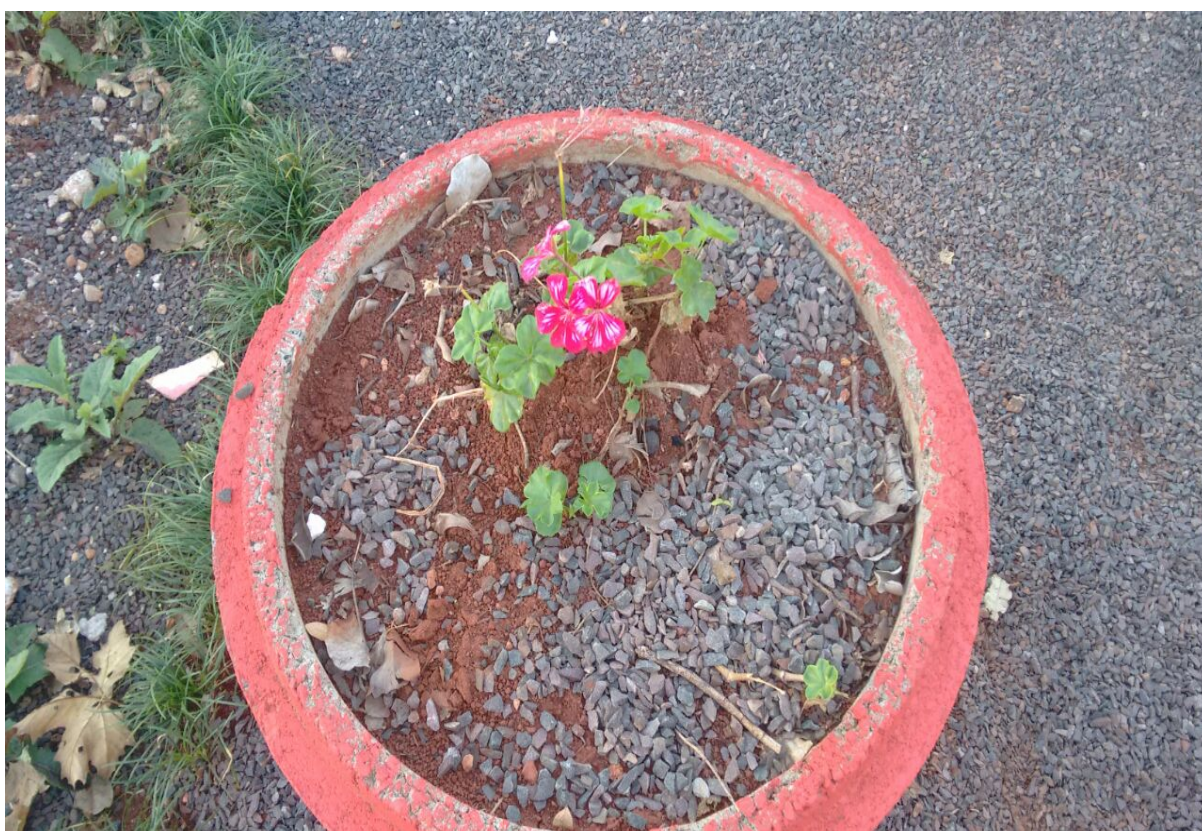


Figura 1 – Foto tirada por uma das crianças.

Fonte: Autora

Para a atividade realizada no dia 30/05, com o auxílio do notebook, tomou-se o cuidado de escolher vídeos curtos, pois as crianças não prendem a atenção em algo por muito tempo. Em virtude disto, foram escolhidos dois vídeos, um de 2 e outro de 3 minutos. Porém, acredita-se que por ser a primeira vez que eles assistiram vídeos pelo notebook, na escola, eles adoraram e pediram para assistir outros vídeos (Figura 2).



Figura 2 – Atividade com o uso de notebook.

Fonte: Autora

A terceira atividade, trabalhada no dia 02/06/2017, consistiu em assistir o desenho animado: “Sinfonia na Fazenda”, de aproximadamente 7 minutos. Essa foi a primeira vez que eles tiveram contato com o data show (Figura 3). As crianças ficaram encantadas e comentaram: “essa “TV” é “mais grande” que a lá de casa!”.



Figura 3 – Atividade com o uso de data show.

Fonte: Autora

#### 1.4.2 Questionário

Após a aplicação das atividades/aulas práticas, foram aplicados questionários junto aos pais e professores que acompanham os alunos diariamente. Esses questionários tiveram como finalidade a validação do estudo realizado, pois com isso foi possível capturar os resultados e impactos das tecnologias nos alunos quanto à percepção dos pais e demais profissionais que convivem com eles.

Acredita-se que os alunos sejam capazes de externar em forma de comentários sua satisfação ou insatisfação com a aplicação das TICs na escola, para os pais e professores, tornando esses aptos a fornecerem informações nesse sentido.

O questionário foi entregue aos pais e professores no dia 5 de junho de 2017, com o prazo de dois dias para responder e retornar.



Foram elaborados 2 questionários diferentes, um para os pais, e outro para os profissionais da educação, pois é notório que cada público possui uma percepção diferente, em momentos distintos e com outros pontos de vista. Ambos os questionários possuem 5 afirmações (Q1 a Q5), o os respondentes devem assinalar uma das alternativas em uma escala de concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Ambos os questionários possuem ainda uma 6ª questão descritiva (Q6), espaço no qual os respondentes puderam expor de forma livre suas opiniões.

As afirmações/questões a serem respondidas pelos pais foram:

Q1: Tendo em vista que a sociedade passou por profundas transformações, e nos inseriu em um mundo tecnológico, onde as tecnologias são utilizadas no nosso dia a dia, acredita-se que não é mais possível abrir mão completamente dos recursos tecnológicos existentes na nossa rotina.

Q2: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tratam-se de recursos utilizados com a finalidade de facilitar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os alunos de forma a complementar as técnicas tradicionais de aprendizagem.

Q3: A utilização das TICs nas escolas desperta a atenção das crianças fazendo com que o aprendizado se torne mais atrativo, leve e fácil, melhorando de forma significativa o rendimento dos alunos.

Q4: Nas últimas semanas realizamos atividades diferenciadas com as crianças incluindo TICs (câmera digital, notebook e data show) no planejamento e por isso as crianças vinham animadas para a escola.

Q5: Considerando que atualmente as crianças tem contato com as tecnologias desde muito cedo, acredita-se que é fundamental ensinar as crianças, desde a educação infantil, a utilizar as tecnologias de forma consciente e crítica.

Q6: Você concorda que a educação aliada ao uso das tecnologias é mais dinâmica e torna as aulas mais atrativas aos olhos do seu filho (a)? Justifique.

As afirmações/questões destinadas aos demais profissionais da educação, foram:

Q1: Tendo em vista que a sociedade passou por profundas transformações, e nos inseriu em um mundo tecnológico, onde as tecnologias são utilizadas no nosso dia a dia, acredita-se que não é mais possível abrir mão completamente dos recursos tecnológicos existentes na nossa rotina.

Q2: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tratam-se de recursos utilizados com a finalidade de facilitar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os alunos de forma a complementar as técnicas tradicionais de aprendizagem.

Q3: A utilização das TICs torna possível realizar propostas de aprendizagem mais dinâmicas e atraentes.

Q4: Considerando que atualmente as crianças tem contato com as tecnologias desde muito cedo, acredita-se que é fundamental ensinar as crianças, desde a educação infantil, a utilizar as tecnologias de forma consciente e crítica.

Q5: As atividades que envolvem recursos tecnológicos, quando aplicadas de forma correta se tornam mais atrativas para os alunos e trazem melhores resultados ao longo da aprendizagem.

Q6: Você concorda que a educação aliada ao uso das tecnologias é mais dinâmica e torna as aulas mais atrativas aos olhos dos alunos? Justifique.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados nesta sessão são baseados nas respostas dos questionários respondidos pelos pais (20) e professores (10) para fim de validar a presente pesquisa. Nas Figuras 4 e 5 abaixo, é possível observar os gráficos que sintetizam os resultados dos questionários respondidos pelos pais e professores, respectivamente, e que posteriormente serão detalhados.

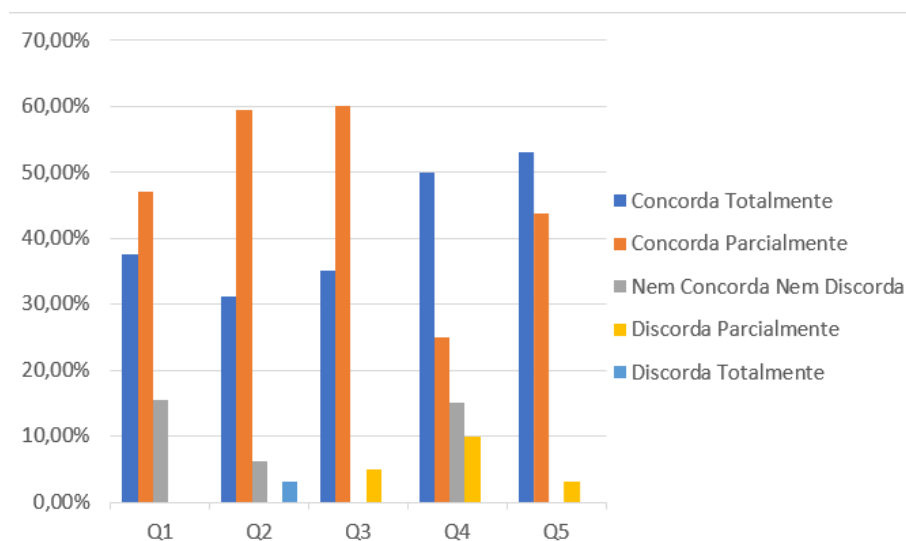


Figura 4 – Resultados do questionário respondido pelos pais.

Fonte: Autora

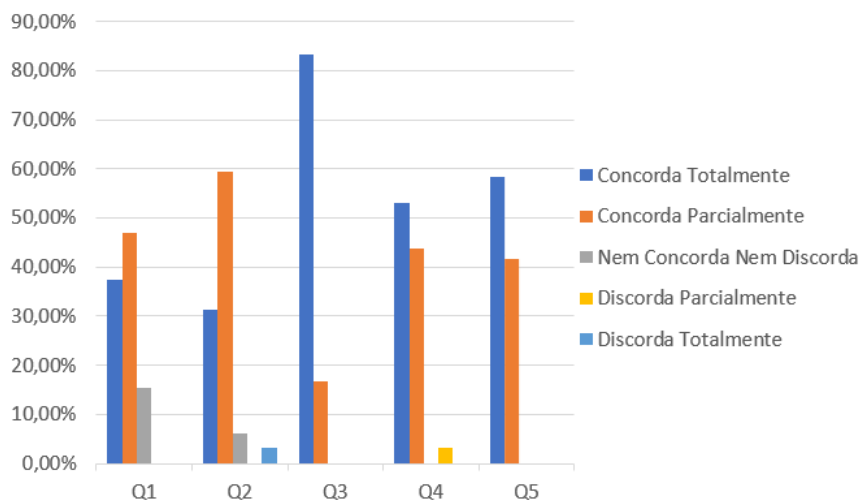


Figura 5 - Resultados do questionário respondido pelos professores.

Fonte: Autora

É possível observar que as questões Q1 e Q2 obtiveram o mesmo resultado em ambos os questionários.

A questão Q1 tem por objetivo saber se, de acordo com os respondentes, é possível abrir mão completamente dos recursos tecnológicos existentes, tendo em vista que se está inserido em um mundo tecnológico e que essas são presentes e constantes em nosso cotidiano. Considerando as respostas obtidas 37,5 % concorda totalmente com a afirmação, 47% concordam parcialmente e 15,5 % dos respondentes não concordam e nem discordam.

A questão Q2 tem por objetivo saber a respeito da importância de incluir as tecnologias no cotidiano das crianças dentro da escola, como facilitador do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com os resultados obtidos, 31,25% concordam totalmente com a afirmação, 59,375% concordam parcialmente, 6,25% nem concordam nem discordam e 3,125% discordam totalmente.

A questão Q3, no questionário respondido pelos pais, tem por objetivo saber se as TICs despertam a atenção das crianças na escola, e dessa forma torna o ambiente mais atrativo e a aprendizagem mais dinâmica, leve e fácil. Considerando os resultados, 35% dos pais concordam totalmente com a afirmação, 60% concordam parcialmente e 5% discordam parcialmente.

A questão Q3, no questionário respondido pelos profissionais da educação, tem por objetivo saber se há a possibilidade de criar propostas de aprendizagem atraentes e dinâmicas, com o uso das TICs. Considerando as respostas obtidas percebe-se que todos os profissionais concordam de alguma forma com essa afirmação, sendo que 83,333% concordam totalmente e 16,666% concordam parcialmente.

A questão Q4, do questionário dos profissionais da educação é igual a questão Q5 do questionário dos pais. Essa questão tem como objetivo saber se os respondentes concordam com a afirmação de que é fundamental ensinar as crianças, desde a educação infantil, a utilizar as tecnologias de forma consciente e crítica. Considerando as respostas, percebe-se que a maioria, 53,12% concordam totalmente com a afirmação, 43,75% concordam parcialmente e 3,125 % discordam parcialmente.

A questão Q4 foi elaborada a fim de saber se os pais perceberam em casa alguma diferença na criança, tendo em vista que concomitantemente estavam sendo realizadas atividades diferenciadas com a utilização de tecnologias (câmera digital, data show e notebook). De acordo com as respostas, 50% dos pais concordaram totalmente que perceberam animação por parte do filho para vir para a escola por ter atividades diferenciadas. 25% concordam parcialmente com essa afirmação. Outros 15% não concordam nem discordam e 10 % discordaram parcialmente da afirmação.

A questão Q5 do questionário dos profissionais da educação tem por objetivo, saber desses, se percebem que atividades que envolvem recursos tecnológicos trazem melhores resultados ao longo do processo de aprendizagem. Todos os respondentes concordam com a eficiência das atividades aliadas a esses recursos tecnológicos. Sendo que 58,333% concordam totalmente e 41,666% concordam parcialmente com a afirmação.

A questão Q6 é descritiva e tem por objetivo saber por que, tanto os pais quanto os profissionais da educação, concordam ou não, com a afirmação de que a educação aliada ao uso das tecnologias torna a aula mais atrativa. A grande maioria das respostas foi positiva, tendo em vista que 28 dos respondentes do questionário possuem uma visão positiva e apenas 4 uma visão contrária.

Dentre os respondentes que possuem um ponto de vista positivo, foi possível perceber que a maioria o fez com alguma restrição. Dentre elas, algumas das restrições citadas foram: *“o desafio agora é fazer com que se interessem pelo simples”*, *“É importante fazer com que respeitem horários”*, *“É fundamental que o professor tenha formação adequada para realizar tais atividades”*, *“Utilizar com cautela e os alunos precisam saber a diferença entre conhecimento e entretenimento”*.

Entre os respondentes que discordam, as justificativas são: *“discordo, pois as tecnologias não são mais novidade”*, *“discordo, pois meu filho já fica em função de celular todo dia, prefiro que ele brinque”*, *“Discordo, pois são apenas crianças e é um pouco cedo para isso e discordo, pois a história contada no livro é muito mais interessante”*.

Dessa forma, analisando os resultados percebe-se que a grande maioria concorda e entende que a intenção é aliar as TICs à educação, e não deixar outras metodologias de lado. As tecnologias são mais uma ferramenta disponível para contribuir no processo de ensino e aprendizagem e dessa forma inovar nas formas de ensinar, já que alguns métodos utilizados já estão ultrapassados e precisam ser inovados.

Além disso, é possível perceber pelas justificativas negativas fornecidas pelos pais que não concordam com o uso de TICs na turma, que os mesmos não entenderam o propósito e aplicação nessas tecnologias como forma de aquisição de conhecimento e descobertas, tendo em vista que desconhecem a função educativas das mesmas e apenas conseguem vê-las como forma de entretenimento, o que se sabe com base nos mais diversos autores citados neste trabalho, que isto não é uma verdade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de TICs na educação é muito importante e seus benefícios são visíveis no decorrer da sua utilização. Já na educação infantil é importante que os professores busquem pelos mais variados recursos e ferramentas para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais fácil e dinâmico. A tecnologia é um desses recursos e pode ser incluído na rotina da escola, respeitando a faixa etária das crianças.

Ao término do presente estudo, pode-se considerar que foi extremamente gratificante realizar essa pesquisa, pois principalmente na área da educação o conhecimento nunca é demais. Além disso, é satisfatório conhecer mais a respeito das famílias com as quais se trabalha diariamente.

Na escola em que a pesquisa foi realizada, os professores já perceberam a necessidade de mudança no sistema educacional, e se esforçam diariamente para tornar a escola um espaço mais atrativo para as crianças. Além dos instrumentos de ensino, o professor precisa ter amor pelo que faz e dedicar-se ao máximo. Trazer as tecnologias para dentro da sala de aula muitas vezes não vai ser o método mais fácil, mas se trazer resultados positivos, terá valido a pena o esforço.

Os pais das crianças também sentem a necessidade da mudança na forma de ensinar e percebem que as crianças se atraem pelas tecnologias, porém tem a preocupação de que essa ferramenta de ensino sejam utilizadas incorretamente e acabem substituindo as brincadeiras de roda ou os livros impressos, pois esses também são fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança.

O direito de aprender pertence a todas as crianças e a satisfação em ver a sua alegria ao aprender de forma divertida é indescritível. Essa aprendizagem prazerosa divertida é que torna o contexto escolar atrativo.

A partir do estudo realizado, foi possível concluir que a utilização das TICs na educação infantil é possível e muito importante. Ainda que com poucos recursos, é necessário que os educadores se esforcem e busquem oportunizar o contato das crianças com essas ferramentas dentro da escola, e procurem por meio do diálogo, ensinar qual a melhor forma de utilizar a tecnologia e a mídia ao longo da vida, tendo em vista que, provavelmente eles terão contato diário com esses recursos na vida fora da escola.

## REFERÊNCIAS

BEHENCK, V. P.; CUNHA, Marion Machado. **A influência das mídias digitais na educação infantil**. Eventos Pedagógicos, v. 4, 2013.

BELLONI, M. L. **Educação para a mídia: missão urgente da escola**. Comunicação & Sociedade, São Paulo, v. 10, 1991.

BERNARDINO, L. M. F.. **A intervenção psicanalítica nas psicoses não decididas na infância**. In: Proceedings of the 5. Colóquio do LEPSI IP/FE-USP. 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF; MEC SEF, 1998.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

CORREIA, R. L.; DOS SANTOS, J. G. A importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES). **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 2, n. 1, 2013.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Artmed Editora, 2009.

FERREIRA, M. C. R. (Org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação.** São Paulo em Perspectivas, 2000.

GAMA, R. **A Tecnologia e o Trabalho na História.** São Paulo: Nobel Edusp (Livraria Nobel S.A. e Edusp). 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

MORAN, J. M., MASSETTO, M. T., BEHRENS M. A.. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, SP. Papirus, 2012.

MARX, K. **Divisão do trabalho e manufatura.** In:\_. O Capital. São Paulo: Difel, l. 1, v. 1, 1982.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Trad. Sandra Costa. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

PEREIRA, A. R., LOPES, R. de D. **Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos.** SP: 2005.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

PINTO, A. M. **As novas tecnologias e a educação.** Seminário De Pesquisa Em Educação Da Região Sul, v. 5, p. 1-7, 2004.

POSTMANN, N.; **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

ROLKOUSKI, E. **Tecnologias no ensino de matemática.** Curitiba: Ibpx, 2011.

ROUSSEAU, J.J. **Emilio ou da Educação.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** Boletim Técnico do SENAC, v. 27, n. 2, 2001.

TORRES, M. D.; **A Lousa Digital na Educação Infantil: Uma prática inovadora.** UNICAMP. Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Cortez Editora, 2014.

VERASZTO, E. V. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP. 2004.

VERASZTO, E. V. et al. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. Prisma. com, n. 7, 2017.